

**O resultado da nossa justificação:
o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida**

Leitura bíblica: Rm 5:1-11

I. Justificação é a ação de Deus em aprovar-nos segundo o Seu padrão de justiça; a justiça dos crentes não é uma condição que possuem em si mesmos, mas uma pessoa a quem eles estão unidos, o próprio Cristo vivo:

- A. Quando cremos em Cristo, nós recebemos o perdão de Deus (At 10:43) e Deus pode justificar-nos (Rm 3:24, 26) tornando Cristo a nossa justiça e vestindo-nos com Cristo como nosso manto de justiça (Is 61:10; Lc 15:22; Jr 23:6; Zc 3:4).
- B. Vida é a meta da salvação de Deus; portanto, a justificação é “de vida”; por meio da justificação, chegamos ao padrão da justiça de Deus e correspondemos com ele, para que, agora, Ele possa infundir Sua vida em nós – Rm 5:18.

II. O resultado da nossa justificação é o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida – Rm 5:1-11:

- A. O resultado da nossa justificação é corporificado em seis coisas maravilhosas: amor (v.5), graça (v. 2), paz (v. 1), esperança (v. 2), vida (v. 10) e glória (v. 2) para o nosso desfrute; esses versículos também revelam o Deus Triúno: o Espírito Santo (v. 5), Cristo (v. 6) e Deus (v. 11) para o nosso desfrute.
- B. Por meio da morte redentora de Cristo, Deus justificou a nós, pecadores, e reconciliou a nós, Seus inimigos, com Ele mesmo (vv. 1, 10-11); além disso, “o amor de Deus foi derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo, que nos foi dado” (v. 5):
 - 1. Embora possamos estar aflitos, necessitados e deprimidos, não podemos negar a presença do amor de Deus em nós; para permanecer na linha da vida, que é o próprio Cristo (Jo 14:6a), precisamos manter-nos no amor de Deus (Jd 20-21), que é o próprio Deus (1Jo 4:8, 16).
 - 2. Precisamos reavivar a chama do nosso espírito de amor dado por Deus, a fim de termos um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja hoje; reavivar a chama do nosso espírito é desenvolver o hábito de exercitar o nosso espírito continuamente, para permanecermos em contato com o Senhor como o Espírito em nosso espírito – 2Tm 1:6-7; 4:22.
- C. “Obtivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes” (Rm 5:2); uma vez que fomos justificados pela fé e estamos firmes na esfera da graça, “temos paz para com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 1):
 - 1. Ter paz “para com” Deus significa que a nossa jornada até Deus por sermos justificados pela fé ainda não foi completada, e nós ainda estamos a caminho de Deus; de acordo com Lucas 7, o Senhor Jesus disse à mulher pecaminosa, que “amou muito” porque seus muitos pecados foram perdoados (vv. 47-48) a fim de ser salva, para ir “em paz” (v. 50).
 - 2. Uma vez que passamos pela porta da justificação, precisamos andar no caminho da paz (Rm 3:17); quando pomos a nossa mente no espírito (ao cuidar do nosso espírito, usar o nosso espírito, dar atenção ao nosso espírito, contatar Deus pelo nosso espírito em comunhão com o Espírito de Deus, e andar e viver em nosso espírito), nossa mente torna-se paz para nos dar um sentimento interior de descanso, libertação, luz e conforto (8:6).

III. Na esfera da graça, temos Deus como nossa glória e exultação para o nosso desfrute e alegria; gloriar-nos em Deus é também nos gloriarmos “nas nossas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, aprovação; e a aprovação, esperança” – Rm 5:3-4, 11:

- A. Tribulação é, na verdade, a encarnação da graça e a visita amável da graça; rejeitar tribulação é rejeitar a graça, que é Deus como nossa porção para o nosso desfrute; a graça nos visita principalmente na forma de tribulação pela qual Deus faz com que todas as coisas (todas as pessoas, questões, situações, circunstâncias e ambientes) cooperem para o bem, que é ganharmos mais de Cristo para tê-Lo inscrito em nós, a fim de sermos transformados metabolicamente e conformados à imagem de Cristo, para sermos introduzidos na filiação plena – 2Co 12:7-9; Rm 8:28-29.
- B. A tribulação resulta em perseverança, e a perseverança produz aprovação, que é um caráter testado e digno de aprovação (Fp 2:19-22); Paulo diz que ele e seus cooperadores haviam sido “aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado” (1Ts 2:4); Deus provou, examinou e testou seus corações continuamente para que seu falar do evangelho não fosse deles mesmos para agradar os homens, mas de Deus para agradá-Lo:
1. Primeira de Pedro 1:7 diz que a prova da nossa fé é “muito mais preciosa do que o ouro que perece, mesmo provado pelo fogo”, o fogo das provações e sofrimentos; quando o ouro bruto sofre a queima do fogo purificador, ele adquire uma qualidade que é facilmente aprovada por todos – Ml 3:3.
 2. O Senhor quer que paguemos o preço para ganhá-Lo como a fé de ouro por meio das provas de fogo, a fim de participarmos do ouro verdadeiro, que é o próprio Cristo como a vida divina com a natureza divina para a edificação do Seu Corpo; assim, podemos tornar-nos um candelabro de ouro puro para a edificação da Nova Jerusalém de ouro – Ap 3:18; 1:20; 21:18, 23; 2Pe 1:4.
 3. Alguns dos santos que amam o Senhor pensam que são adequados para trabalhar para o Senhor porque têm certa quantidade de vida e luz, mas eles próprios não são trabalhados e não têm a qualidade de aprovação, uma qualidade aprovada que resulta de perseverar nas tribulações e testes; essa qualidade faz com que as pessoas a quem ministramos sintam-se bem, felizes e confortáveis.
 4. Todos devemos orar: “Senhor, aprova-me”; o Senhor, então, levantará as circunstâncias que produzirão aprovação para nós; embora sejamos escravos de Cristo, nos falta aprovação; isso perturba Deus, nos prejudica e também incomoda os santos e a família de Deus; pela nossa luz e o nosso dom, nós ajudamos os santos, mas pela nossa falta de aprovação, nós os ferimos – Mt 24:45-51.
- C. Junto com aprovação, temos esperança (Rm 5:4), e nos gloriamos por causa da esperança da glória de Deus (v. 2):
1. Embora estejamos firmes na graça e andemos em paz, ainda não estamos plenamente em glória, que é o próprio Deus expressado; “a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós, cada vez mais abundantemente, um peso eterno de glória” – 2Co 4:17.
 2. O Deus de toda graça nos chamou para a Sua eterna glória em Cristo Jesus; aqui e agora estamos desfrutando Cristo, que habita no nosso espírito, como nossa esperança da glória – 1Pe 5:10; 1Ts 2:12; Cl 1:27; Fp 3:21.
 3. O Senhor está guiando a nós, Seus muitos filhos, à glória, ao santificar-nos diariamente (Hb 2:10-11), e nós estamos sendo transformados diariamente de um grau de glória a outro, mantendo nosso coração voltado ao Senhor para contemplar a glória de Deus na face de Jesus Cristo (2Co 3:16-18; 4:6b).
- D. Ao desfrutar Cristo em nossos sofrimentos, estamos sendo salvos em Sua vida para cumprir a meta orgânica da salvação dinâmica de Deus, que é a produção e edificação do Corpo orgânico de Cristo expressado nas igrejas locais, onde desfrutamos a rica graça do Senhor e onde o Deus da paz esmaga Satanás debaixo dos nossos pés para a Sua expressão gloriosa e para a exibição da Sua vitória – Rm 5:10; 12:5; 16:1, 4-5, 16, 20.